

Título original do artigo: *How Righteousness Is Obtained*

Autor: E. J. Waggoner

Publicado em: 08 de setembro de 1890 no *Signs of the Times*

Tradução: biblioteca1888.org

Artigo original (inglês): <https://m.egwwritings.org/en/book/1543.1250#1254>

Áudio do artigo em português: <https://youtu.be/ZOuvASVetoA?si=zNE--n3U2YirXrb1>

COMO A JUSTIÇA É OBTIDA

Para iniciar nosso estudo leremos alguns versículos das Escrituras do livro de Romanos. Assim diz a inspiração: **“Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé. Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei. É porventura Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente, visto que Deus é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão. Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.”** (Romanos 3:21-31).

Após ler o trecho acima, leia atentamente os versículos anteriores do capítulo, para que a conexão seja mantida. Lembre-se de que o ponto principal já apresentado no capítulo é que todos os homens — tanto judeus quanto gentios — pecaram aos olhos de Deus; todos estão sujeitos à lei de Deus e todos são condenados por ela; portanto, é impossível que alguém seja justificado por ela. Ela, a lei, não pode declarar justos aqueles que a transgrediram, e seus requisitos são tão puros e elevados que nenhum homem caído tem forças para cumpri-los. Portanto, ninguém pode obter justiça pela lei; e, no entanto, sem santidade — perfeita conformidade com a lei — ninguém pode ver o Senhor. **Hebreus 12:14**. Mas alguns verão o Senhor. **Apocalipse 22:3-4** diz: **“E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela [na cidade] estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome.”** Portanto, eles

devem obter santidade de alguma outra maneira que não pela lei. Como isso pode acontecer é o problema, visto que a lei é a expressão completa e perfeita da justiça de Deus. A passagem bíblica no início deste artigo resolve esse problema. Observemos isso com atenção.

“Mas agora se manifestou a justiça de Deus sem a lei”. Ah! Isso nos dá esperança. Mas, espere! Não corremos o risco de sermos enganados? Ousamos confiar em uma justiça que se obtém à parte da lei? Bem, já que não podemos obter nada da própria lei, teremos que obtê-la à parte da lei, se é que a teremos. Mas não se alarmem, pois lembrem-se de que essa justiça que devemos obter sem ou à parte da lei é “a justiça de Deus”. Ora, é exatamente isso que a lei é! Exatamente; não pode haver justiça verdadeira que não seja a justiça de Deus, e toda essa justiça está estabelecida em sua lei. Onde e como devemos obtê-la, veremos em breve; mas observem primeiro que ela é “testemunhada pela lei e pelos profetas”. É a justiça que a lei sanciona. Agora, onde a justiça deve ser obtida?

“A justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem.” Assim, temos a mais forte evidência de que não seremos envergonhados perante a lei, se tão somente conseguirmos obter essa justiça. Pois sabemos que Cristo, como parte da Divindade, é igual ao Pai. Ele é o Verbo e é Deus. Como o Verbo, a manifestação daquele que ninguém viu, ele proferiu a lei com a sua própria voz. Ele a proferiu “como quem tem autoridade”, “pois nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade”. Portanto, se obtivermos a justiça de Deus por meio de Jesus Cristo, é evidente que teremos a justiça que a lei exige, porque a recebemos da Fonte Primordial. Nossa justiça provém da mesma fonte que a justiça da lei, do próprio Cristo.

Como a obtemos? Pela fé. De que outra forma poderíamos obtê-la? Visto que é impossível alguém obter justiça pelas obras da lei, é evidente que ela deve vir pela fé, como um dom. E isso está em consonância com a declaração de que “o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”. Alguém pode dizer que parece impossível obtermos justiça dessa forma. Mas pense um pouco: “pecado” e “justiça” simplesmente denotam nossa relação com Deus. Ora, se existe um meio pelo qual Deus pode, em consonância com a Sua justiça, nos considerar justos, Ele tem o direito de fazê-lo. Quem poderá dizer que Deus não pode fazer o que quiser com os Seus?

“Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo.” (2 Coríntios 5:19). Ao dar o Seu Filho unigênito pelo mundo, foi como se Ele tivesse dado a Si mesmo; Ele de fato se deu. E, visto que o Justo morreu pelos injustos (**1 Pedro 3:18**), Deus pode ser justo e considerar justo aquele que tiver fé em Jesus.

“Onde está, então, o orgulho? Foi excluído. Por qual lei? Das obras? Não, mas pela lei da fé.” O termo “lei”, como usado neste versículo, não se refere a um código ou a quaisquer regras preestabelecidas. Deve-se considerar, antes, o sentido de “princípio”. Somos justificados, não pelo princípio das obras, mas pelo princípio da fé. “Concluímos, portanto, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei”. Nenhuma outra conclusão pode ser alcançada com base no que foi dito anteriormente. Pelas obras da lei, ninguém pode ser justificado, pois todos pecaram, e aqueles que alcançam a justiça a recebem gratuitamente, como um dom, pela graça de Deus. Isso exclui a vanglória. Ninguém pode se vangloriar do que fez, pois não fez nada de que um homem bom se vangloriaria. Somente as boas obras são dignas de vanglória; mas a bondade que temos nos é dada pelo Senhor, e por isso não podemos nos vangloriar dela. Como Paulo diz em outro lugar: **“Pois quem te faz diferente de outro? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o tivesses recebido?” (1 Coríntios 4:7)**. Não há espaço para vanglória, exceto na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.

Há algumas expressões na passagem já mencionada que merecem mais atenção. Uma delas é: “Para declarar a sua justiça pela remissão dos pecados passados”. Isso não deve ser interpretado como se a graça de Deus se esgotasse no perdão dos pecados e que, para nossa vida futura, teríamos que nos sustentar sozinhos. Não; se isso fosse verdade, a vanglória não seria excluída. Somos tão dependentes de Cristo para a contínua manifestação da sua justiça em nós quanto para a primeira demonstração dela. Ele diz: **“Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vocês não podem dar fruto, se não permanecerem em mim, porque sem mim nada podeis fazer”. (João 15:4-5)**. Mas a graça de Deus não remite ou perdoa nenhum pecado, exceto os que já passaram. Pecados que ainda não passaram não existem. Remitir ou perdoar pecados antes que sejam cometidos seria simplesmente conceder indulgência ou licença para pecar. Somente o Papa se atreveu a fazer isso e, ao fazê-lo, colocou-se acima de Deus.

Observe também que a justiça pela fé em Jesus Cristo é “para todos e sobre todos os que creem”. Sobre a palavra traduzida como “para”, o Professor. James R. Boise apresenta esta excelente observação: *“Não simplesmente para, no sentido de, em direção a, até, como a palavra é comumente entendida; mas para dentro (no sentido estrito e usual da palavra grega εἰς), entrando no coração, no ser interior de todos os que têm fé”*. Isso está exatamente de acordo com a promessa de Deus na aliança: **“Porei a minha lei no seu interior e a**

escreverei no seu coração.” (Jeremias 31:33). A justiça que vem pela fé não é superficial; é real; torna-se parte do indivíduo.

E que ninguém perca de vista o grande fato de que ninguém pode escapar da lei. A lei está sempre presente. O evangelho não absolve o pecador da obrigação de cumprir a lei, pelo contrário, o evangelho enfatiza nossa obrigação, pois existe com o único propósito de nos levar a um estado de perfeita obediência à lei. O homem que imagina que a fé o afasta da lei não sabe o que é fé, nem para que ela serve. A fé só pode ser exercida em direção a Cristo, que é seu autor e consumidor. Somente Cristo foi apresentado como o objeto da fé. Mas Ele foi apresentado apenas **“para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”. (2 Coríntios 5:21).** Paulo diz novamente: **“Pois somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.” (Efésios 2:10).** O antinomista (o homem que é contra a lei) não é aquele que tem fé genuína em Cristo. Ele não pode ser (contra a lei), pois se tem Cristo, precisa ter a lei; pois Cristo é a personificação da lei.

E agora, um breve resumo dos versículos que comentamos. Primeiramente, todos são culpados, condenados pela lei, de modo que não podem obter dela a justiça que ela exige. Tentam repetidamente, mas em vão; não conseguem anular a justa condenação. Mas então Cristo surge em cena. Ele é aquele de quem a lei deriva toda a sua justiça, e (Cristo) promete dá-la gratuitamente a todos que a aceitarem. Ele pode fazer isso porque a graça, assim como a verdade, vem por meio dele. O pecador aceita Cristo com tremor, porém consciente que somente nele há esperança. Cristo o cobre com a veste da justiça (**Isaías 61:10**) e coloca a sua justiça em seu coração. Ele tira a roupa imunda e o veste com novas vestes, dizendo: **“Eis que tirei de ti a tua iniquidade.” (Zacarias 3:3-5).** E agora a lei, que antes o condenou, testemunha a sua justiça. Ela se compromete a ir ao tribunal e defender qualquer um em quem se encontre essa justiça, pois ela é a sua própria justiça. Assim, o homem que estava quase em desespero por não conseguir alcançar a justiça da lei, e que se afastou dela, a encontra em sua perfeição em Cristo.

“Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus! Por isso o mundo nos conhece. Não, porque não o conhecia. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é. E todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro.” (1 João 3:1-3). Esta esperança e purificação operam reciprocamente. A esperança de que, quando Cristo vier, o veremos como ele é e seremos

semelhantes a ele, necessariamente tende à pureza de vida. Um homem não pode possuir essa esperança sem se tornar mais puro. E a pureza de vida torna a esperança mais certa, pois a promessa é que os puros de coração verão a Deus. O que torna essa esperança ainda mais real é que o possuidor tem um cumprimento parcial dela já nesta vida. Somente aqueles que o conheceram aqui verão a Deus como ele é. Pela fé, eles o veem agora, como Moisés, que “perseverou como se visse aquele que é invisível”. O conhecimento e a comunhão com Deus e os anjos devem começar nesta vida e continuar na eternidade.